

Comitê de Roriz funciona como “tenda dos milagres”

677

ANTONIO CARLOS SILVA

Antigo comitê do então candidato à presidente da República, Guilherme Afif Domingos (PL), o prédio de três andares, situado logo à entrada de Taguatinga, no Setor Hoteleiro, abriga há quase três meses, toda a estrutura principal de campanha do candidato da Frente Comunidade, Joaquim Roriz. O imponente edifício abre suas portas às 7h e só fecha para o público às 20h. É dali que saem, diariamente, vários veículos transportando para o Plano Piloto e satélites, centenas de cartazes, adesivos e panfletos de Roriz.

Além de funcionar como centro de poder da campanha, o comitê serve também como uma espécie de “tenda dos milagres”. ali, desaguam, diariamente, pedidos de dentadura, óculos de grau, botijão de gás, pagamento de prestações atrasadas, combustível, fotos de Roriz e alimentação. Há cerca de 150 pessoas, a maioria voluntária, trabalhando no comitê”, revela José Eduardo Frota, coordenador de

eventos e sobrinho de Weslian, esposa do candidato.

Mas, não é só em função de pedidos esdrúxulos que funciona o comitê. Há um miniestúdio fotográfico (3º pavimento), que convive muito em sintonia com um recatado instituto de beleza. “Já fotografei 221 candidatos da Frente Comunidade. Dou o negativo e o copião ao candidato e a ampliação quem faz é a MPM”, comemora Wagner Gomes, fotógrafo da Matriz Propaganda. Foi exatamente o “Clic” de sua objetiva que lhe provocou a maior canseira, quando tentou fotografar o candidato a deputado distrital, João Chrisóstomo (PLH).

“Foi o candidato mais difícil de fotografar. Perdemos um filme. Fizemos as fotos e ele (João) achou que não estava legal”, contou. Mas, para sentar no “trono” e ser fotografado, a maioria dos candidatos teve que passar pelas mãos de Maria Eromildes Silva Aguiar, a Eron, responsável pela maquilagem e, às vezes, cuida da cabeça dos menos previdosos, aparando os

cabelos. Eron cuidou da aparência de 211 candidatos e no que seria o décimo segundo, teve sua intenção malograda. “Fui passar batom no candidato (Edio Gondim, PLP) e este não quis nem saber. Ficou tão irritado que me disse: não passe o batom, nem no banheiro”, relatou.

Se um ou outro não permitiu, deixando Eron desapontada, outros candidatos até fazem questão de se deixar maquilar. Mas é numa sala ao lado, desta parafernália de estúdio, separada de uma enorme sala de espera, que se concentram todas as atenções da campanha. Cercado de uma dezena de cartazes de candidatos, que integram as coligações que sustentam a candidatura de Roriz, José Eduardo trabalha como formiguinha, sem parar. Quando está, diz com certo exagero sua secretária Rosângela Rabello, recebe mais de cem telefonemas por dia. “Segunda e Terça-feira doutor José Eduardo estava fora e ficou pouco no comitê. Atendeu só 50 telefonemas”, despista a secretária.